



# DIVERSIDADE DE BROMÉLIAS EPÍFITAS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ILHA DO COMBU, BELÉM, PARÁ, BRASIL

A.C. Quaresma

T.D.S. Medeiros; M.A.G. Jardim

Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emilio Goeldi/ Ministério da Ciência e Tecnologia, Avenida Tancredo Neves, 1907 Terra Firme-Belém, 66040 - 170, PA-Brasil, Telefone: 91 32176066-tatoquaresma@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Bromeliaceae possui 3.086 espécies atualmente conhecidas, distribuídas em 58 gêneros. Sua distribuição geográfica é bastante ampla estendendo - se desde o sul da América do Norte, passando pela América Central até chegar à Patagônia, na América do Sul. Estima - se que cerca de 70% dos gêneros e 40% das espécies ocorram no Brasil, principalmente na região Leste que constitui um dos maiores centros de diversidade da família (Wanderley *et al.*, 007).

Na Amazônia os representantes da família são encontrados com maior frequência em locais de baixios, campina, campinarana e igapó. Nas áreas de várzea da Amazônia não são encontradas bromélias terrestres, pois a variação do nível das águas pode ser um fator limitante para a ocorrência das mesmas (Leme & Marigo, 1993).

Os representantes da família, de modo geral, possuem bainha foliar alargada, onde forma - se um tanque acumulador água da chuva e detritos (Ribeiro *et al.*, 999), o que permite o estabelecimento de várias associações com outros táxons, tornando o grupo importante para a comunidade como um todo.

Para o homem, as espécies de bromélias possuem valor significativo, principalmente no que tange ao aspecto econômico, já que são muito usadas no mercado paisagístico como plantas ornamentais. Além do seu uso como alimento, na medicina popular e como bioindicadores de poluição (Leme & Marigo, 1993).

Algumas espécies são mal conhecidas e, em geral, mal representadas nas coleções de herbários, devido, em parte, à dificuldade de coleta dos exemplares de grande porte e que, cujas folhas são bastante espinoscentes, característica da família (Sousa & Wanderley, 2007).

A grande extensão do território Amazônico impõe uma grande dificuldade de acesso a determinadas áreas, isso somado com a falta de especialistas na família, principalmente no Estado do Pará, faz - se necessário que mais estudos sejam realizados para melhor compreender a complexidade e a diversidade do grupo.

## OBJETIVOS

O presente trabalho objetivou conhecer a diversidade de bromélias epífitas ocorrentes na Área de Proteção Ambiental Ilha do Combu, Belém, Pará, Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

A APA Ilha do Combu localiza - se no município de Belém, Estado do Pará, margem esquerda do rio Guamá. Abrange uma área total de aproximadamente 15km<sup>2</sup> na latitude 48<sup>o</sup> 25'W; longitude 1<sup>o</sup> 25'S, cerca de 1,5km ao sul de Belém. Segundo Jardim (1991), a vegetação da área é caracterizada por uma diversidade relativamente reduzida e uma dominância acentuada de poucas espécies.

### Procedimentos de Campo

Para coleta e registro do material botânico, foram realizadas caminhadas pela ilha no período de março a dezembro de 2008, seguindo trilhas utilizadas pelos moradores locais. Representantes das espécies foram registrados, fotografados e coletados. A identificação foi feita por meio de literatura especializada e quando necessário foram encaminhadas para especialistas.

## RESULTADOS

Foram identificadas seis espécies: *Aechmea setigera* Mart. ex Schult. & Schult. F.; *Aechmea mertensii* (G. Mey) Schult. & Schult. F.; *Guzmania lingulata* (L.) Mez; *Tillandsia anceps* G. Lodd.; *Tillandsia bulbosa* Hook.; *Vriesea amazonica* (Baker) Mez. Os gêneros mais dominantes foram *Aechmea* e *Tillandsia*, ambos com duas espécies. Reiz & Fontoura (2009), em estudos realizados na Mata Atlântica encontraram resultados semelhantes. Ribeiro *et al.*, (1999), estudando uma floresta de terra firme na Amazônia Central registrou treze espécies, sendo *Aechmea* o gênero dominante com quatro espécies.

## CONCLUSÃO

A área estudada apresentou uma baixa diversidade, porém mais estudos devem ser feitos principalmente sobre a ecologia das espécies catalogadas, já que possuem um alto valor para o homem e para o ecossistema como um todo.

Ao projeto Padrões de diversidade florística, de regeneração natural e do potencial aromático em duas unidades de conservação do Estado do Pará como subsídios ao Plano de Gestão Ambiental. Edital Universal - MCT/CNPq 15/2007-Processo 472260/2007 - 3.

## REFERÊNCIAS

**Jardim, M. A. G. 1991.** Aspectos da biologia reprodutiva de uma população natural de açazeiro (*euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. P.80 (Dissertação de Mestrado) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP. Piracicaba.

**Leme, E. M. & Marigo, L. C. 1993.** Bromélias na natureza. Rio de Janeiro. Mareio comunicação visual. 183

p.

**Reis, J. R. M. & Fontoura, T. 2009.** Diversidade de bromélias epífitas na reserva particular do patrimônio natural Serra do Teimoso-Jussari, BA. *Biota Neotrop.*, Vol. 9, nº 1, Jan/Mar.

**Ribeiro, J. E. L. S; Hopkins, M. J. G; Vicentini, A; Sothers, C. A; Costa, M; Brito, J.M; Souza, M. A. D; Martins, L. H. P; Lohmann, L. G; Assunção, P. A. C. L.; Pereira, E.C; Silva, C. F; Mesquita, M.R; Procópio, L. C. 1999.** Flora da reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia central. Manaus-AM, Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia-INPA. 816 p.

**Sousa, G. M. & Wanderley, M, G. L. 2007.** *Aechmea rodriguesiana* (L.B. Sm) L.B. Sm. (Bromeliaceae) uma espécie endêmica da Amazônia. *Acta Amazônica.* Vol.37 nº4. Pág.517 - 520.

**Wanderley, M. G. L; Shepherd, G. J; Melhem, T. S; Glulietti, A. M. 2007.** Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. 476 p.